

Nas condições do Estado do Rio Grande do Norte tem produzido 1 a 5 t/ha/ano em polinização aberta. Dependendo das condições de manejo, uma planta pode produzir mais de 1000 frutos durante o ano, o que corresponde a aproximadamente 50.000 sementes por planta por ano. Trata-se de uma cultivar muito precoce, de modo que os primeiros frutos são colhidos 5 meses após o plantio da muda no campo. A principal característica da cultivar é a resistência à fusariose quando utilizada como porta-enxerto de cultivares de maracujazeiro azedo nas condições do Estado de Rio Grande do Norte e outras regiões do Nordeste com semelhança de clima e solo. Dessa forma, as plantas enxertadas conseguem produzir bem no primeiro ano e apresentam maior longevidade, devido à resistência à fusariose (Figura 5). Além da resistência à fusariose, as plantas enxertadas demonstraram um maior vigor e precocidade no ciclo reprodutivo do que as plantas não enxertadas (Figura 3 A). Os frutos de plantas de maracujazeiro azedo enxertadas sobre o *P. foetida* cv. UFERSA BRSRM 153 apresentam características físicas e físico-químicas desejáveis para o mercado de frutas frescas como para a indústria.



Figura 5. Plantas de maracujazeiro não enxertadas (A), plantas do porta-enxerto (B) e plantas enxertadas de maracujazeiro-azedo sobre *P. foetida* cv. UFERSA BRSRM 153 (C) com a produção de frutos (D) durante a condução do experimento. UFERSA, Mossoró – RN, 2015.

Região de adaptação

Com base nos locais de origem da espécie e abrangência de coleta, há indicadores da adaptação da cultivar em altitudes de 0 a 600 m, latitude de 0° a 14° S, plantio em qualquer época do ano (quando irrigado) e em diferentes tipos de solo. A região de recomendação da cultivar, para uso como porta-enxertos visando resistência à fusariose, é a Região Nordeste com clima tropical da zona equatorial, em região semi-árida e quente, com 7 a 8 meses de período seco por ano, clima seco, muito quente e com chuvas de distribuição muito irregular ao longo do ano. A recomendação dessa cultivar para uso como porta-enxerto para outras regiões do Brasil vai depender de ensaios de validação em áreas com histórico de ocorrência da fusariose.

Sementes e mudas

<https://www.embrapa.br/cultivar/maracuja>

Pesquisadores responsáveis pelas informações

Eudes de Almeida Cardoso – UFERSA

Fábio Gelape Faleiro – Embrapa Cerrados

Roseano Medeiros da Silva – UFERSA-CAPEs-CNPq

Márcia Michelle de Queiroz Ambrósio – UFERSA

Érica dos Santos Barreto – UFERSA

Nilton Tadeu Vilela Junqueira – Embrapa Cerrados

Ana Maria Costa – Embrapa Cerrados

Equipe técnica

Equipe técnica dos projetos “Caracterização e uso de germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro auxiliados por marcadores moleculares” e “Desenvolvimento tecnológico de passifloras silvestres – PASSITEC”.

Apoio



Unidade responsável pelo conteúdo: Embrapa Cerrados

2024

Tiragem: 200 exemplares

**Cultivar da espécie
Passiflora foetida L.
para uso como
porta-enxerto e como
planta medicinal**

UFERSA BRSRM 153



Foto: Eudes de Almeida Cardoso

UFERSA BRS Resistente de Mossoró 153



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

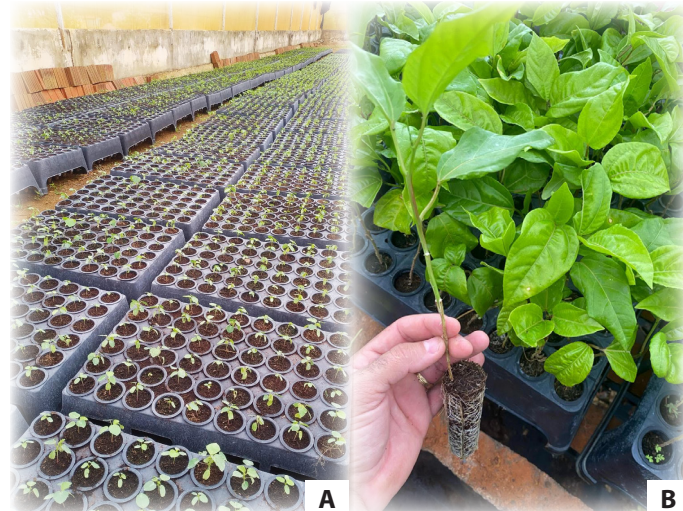


Origem da cultivar

A cultivar UFERSA BRS Resistente de Mossoró 153 (UFERSA BRSRM 153) foi obtida por meio do melhoramento genético convencional visando ao aumento de produtividade, resistência à fusariose e desempenho agrônomo de mudas enxertadas utilizando cultivares de maracujazeiro azedo (*P. edulis* Sims) como copa. O método de melhoramento utilizado foi a seleção recorrente fenotípica. A realização dos primeiros ciclos de seleção e recombinação ocorreram em 2008, utilizando acessos e populações de *Passiflora foetida* L. que ocorriam naturalmente em áreas com histórico de fusariose no Estado do Rio Grande do Norte. O melhoramento genético populacional, com eventos de recombinação e seleção foi realizado utilizando vários desenhos experimentais envolvendo a seleção massal entre e dentro de progênies de meio-irmãos. Matrizes e progênies superiores foram selecionadas e utilizadas na geração da nova cultivar. As atividades de pesquisa científica e bioprospecção foram realizadas na Embrapa Cerrados e na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte. As atividades de realização de cruzamentos base, avaliação e seleção de matrizes e progênies superiores foram realizadas na UFERSA, Mossoró, Rio Grande



Foto: Nilton Junqueira



Fotos: Eudes de Almeida Cardoso

Figura 1. Produção de mudas da cultivar de porta-enxerto UFERSA BRSRM 153 (A) e mudas enxertadas (B).

do Norte. As atividades de avaliação inicial da nova cultivar foram também realizadas na Embrapa Cerrados, incluindo análises de variabilidade genética das populações originais utilizando marcadores moleculares do DNA. Atividades de avaliação complementar do desempenho agrônomo de mudas enxertadas (Figura 1) foram realizadas em áreas da UFERSA com histórico de ocorrência de fusariose. Os resultados positivos de uso da cultivar UFERSA BRSRM 153 como porta-enxerto com resistência à fusariose foram validados em condições comerciais na região da Caatinga e do Cerrado (Figura 2). Com base nos resultados positivos do desempenho agrônomo, a cultivar foi registrada (RNC Nº 54598 de 18/07/2023) no Ministério da Agricultura e Pecuária.



Fotos: Eudes de Almeida Cardoso

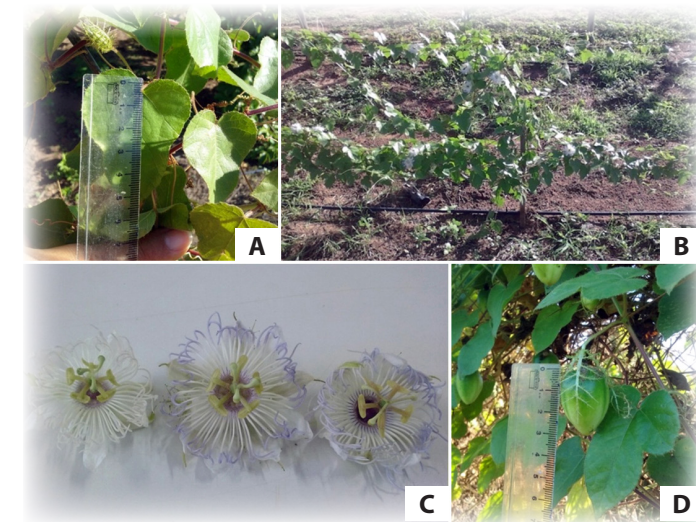
Figura 2. Validação da cultivar de porta-enxerto UFERSA BRSRM 153 (A) e produção de maracujazeiro-azedo enxertado (B).

Diferencial de mercado

Um ponto relevante para o processo de obtenção e lançamento da cultivar de maracujazeiro de estalo (*Passiflora foetida* L.) foi a busca de uma solução tecnológica para amenizar o sofrimento de produtores de maracujá com a fusariose em seus pomares na região da Caatinga e do Cerrado. As principais características desta cultivar trabalhadas no melhoramento genético foram a alta produtividade e germinação de sementes, a resistência à fusariose, a compatibilidade do porta-enxerto com cultivares copa de maracujazeiro azedo e o desempenho agrônomo das mudas enxertadas em relação às mudas obtidas por sementes. A validação da resistência à fusariose foi realizada em condições de laboratório, campos experimentais e plantações comerciais na região Nordeste e a validação está sendo realizada em outras regiões para a extensão da recomendação. Além do uso como porta-enxerto do maracujazeiro azedo, esta cultivar apresenta grande potencial de uso como planta medicinal. Extratos de plantas desta espécie apresentam atividades biológicas e farmacológicas relacionadas a ações analgésicas e antidiarreicas, suportando seu uso na medicina tradicional. Os resultados também demonstram que o extrato da planta possui atividades citotóxicas.

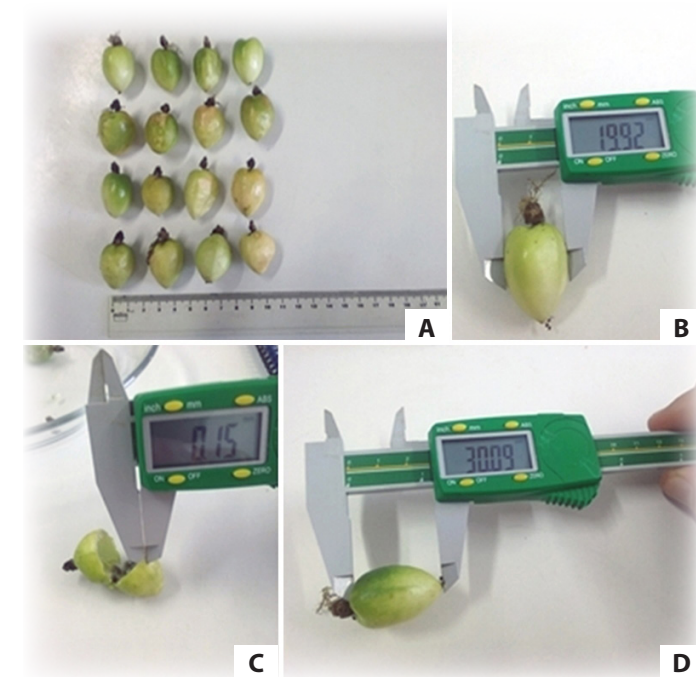
Características da cultivar

Apresenta folhas trilobadas, com a presença de pilosidade e bulado no limbo, o qual possui comprimento e largura curtos (4 cm a 8 cm). Possui flores predominantemente brancas com antese matutina, com brácteas de comprimento médio (2 cm a 4 cm), e diâmetro pequeno (3 cm a 6 cm). Apresenta fímbrias azul-arroxeadas e lisas. Seu androginóforo é curto e com forte presença de antocianina (Figura 3). Os frutos são elipsoides com casca de coloração amarelada e espessura muito fina (< 0,3 cm) (Figura 4). A polpa é esbranquiçada e o teor de sólidos solúveis alto (> 13° Brix a 17° Brix) e as sementes são de tamanho médio (>0,3 cm a 0,7 cm).



Fotos: Roseano Medeiros da Silva

Figura 3. Características de folhas (A), flor (B, C) e frutos (D) de *P. foetida* cv. UFERSA BRSRM 153. Mossoró, RN, 2015.



Fotos: Roseano Medeiros da Silva

Figura 4. Características biométricas de frutos de *P. foetida* cv. UFERSA BRSRM 153 (A), diâmetro do fruto (B), espessura da casca (C) e comprimento do fruto (D). Mossoró, RN, 2015.